
O cenário dos livros eletrônicos científicos em acesso aberto

Tainá Batista de Assis

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

taina@ibict.br

Resumo

O Acesso Aberto à Informação Científica preconiza a disseminação dos artigos científicos em acesso aberto, livres de quaisquer custos de acesso e download. Entretanto, os artigos científicos não são o principal canal de comunicação para todas as áreas do conhecimento. Notadamente, as Ciências Sociais e Humanidades utilizam os livros como principal veículo para o registro e disseminação de seus conhecimentos e avaliação dos pesquisadores da área. Nesse sentido, o depósito, em acesso aberto, dos livros científicos em repositórios institucionais é baixo em comparação às outras produções científicas. Por outro lado, observa-se o crescimento de sistemas agregadores de conteúdo que reúnem os livros científicos e os disponibilizam para acesso dos usuários. Assim, esta pesquisa objetiva levantar e identificar as diferentes iniciativas para apontar a importância desses sistemas para possibilitar a maior visibilidade desses documentos.

Palavras-chave: Acesso Aberto, Livros científicos, Comunicação científica, Open Access Books

THE SCENE OF ELECTRONIC BOOKS OPEN ACCESS SCIENTIFIC

Abstract

Open Access to Scientific Information recommends the dissemination of scientific articles in open access, free of any access and download costs. However, the papers are not the main communication channel for all areas of knowledge. Notably, the Social Sciences and Humanities use the books as the main vehicle for the registration and dissemination of its knowledge and assessment of researchers. In this sense, the deposit in open access, scientific books in institutional repositories is low compared to other scientific productions. On the other hand, there is the growth of systems

aggregators of content that meet scientific books and make them available for user access. Thus, this research aims to raise and identify the various initiatives to highlight the importance of these systems for possibilitar increased visibility of these documents.

Keywords: Open Access, Scientific books, Scientific Communication, Open Access Books

Introdução

O Movimento do Acesso Aberto à Informação Científica preconiza a disseminação dos artigos científicos, em seus textos completos, livres de quaisquer custos de acesso e download por meio da internet. No entanto, algumas áreas do conhecimento, notadamente as áreas das Ciências Sociais e Humanidades, se utilizam, maiormente, de livros como formas de registro e disseminação de seus resultados de pesquisas. Bizzocchi (2015) afirma que as Humanidades têm, em sua natureza, a necessidade de desenvolver discurso não direto, sucinto e objetivo, produzindo, assim, textos que necessitam de mais “linhas”.

Ribeiro (2005) defende que a tendência que se vê nas áreas das Humanidades é a publicação de livros a partir de uma coletânea de artigos, ou a publicação de livros caracterizados pelo autor por terem “começo, meio e fim”, sem repetições, com mediações e modificações nos textos. Ressalta Bizzocchi (2015) que a publicação em formato de livro na área das Ciências Sociais e Humanidades tem maior pontuação em avaliações institucionais, como é o caso nas universidades brasileiras.

Considerando o último aspecto apresentado, no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição responsável por fazer as avaliações dos Programas de Pós-Graduação brasileiros, aprovou na 111ª Reunião do CTC, realizada em 2009, critérios comuns para qualificação da produção intelectual veiculada por meio de livros em um modo de avaliação trienal. O documento aprovado nesta reunião destaca ainda a ausência de indexadores para a qualificação dos livros científicos acadêmicos assim como os adotados para periódicos, por exemplo, pelo Institute for Scientific Information (ISI).

A disponibilização de livros científicos em acesso aberto, contudo mostra-se tímida, ao se observar quantitativamente a presença desses recursos nos portais agregadores lusófonos de acesso aberto; o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) contém um total aproximado de 8.290 livros e o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr) totaliza 1.945 livros em acesso aberto aproximadamente.

Assim, esta pesquisa objetiva levantar as iniciativas que têm sido observadas em todo mundo e que reforcem a necessidade de ações mais contundentes no âmbito do

Movimento do Acesso Aberto à Informação Científica para ampliação da disponibilização desse tipo de material.

Movimento do acesso aberto e os livros científicos

É certo que o Movimento do Acesso Aberto à Informação Científica apresentou e continua provocando uma profunda alteração nos fluxos da comunicação científica e nos modelos de negócio adotados pelas editoras científicas. A chamada crise dos periódicos enfrentada pelas bibliotecas de pesquisa em todo o mundo se tornou o cenário propício para a estruturação de um novo fluxo de compartilhamento e divulgação dos resultados de pesquisa. Surgiram, assim, os primeiros sistemas de informação em acesso aberto que adotavam as tecnologias da filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiatives* – OAI) e os primeiros periódicos científicos eletrônicos em acesso aberto. O modelo do Acesso Aberto, segundo Willinsky (2005) é “completamente digital e decididamente não-comercial.” A consulta aos textos completos das pesquisas científicas se dá livre de quaisquer custos de restrições de acesso e download, salvo aqueles documentos protegidos pelos direitos de autor.

Em 1991, o surgimento do primeiro repositório a adotar os preceitos da filosofia dos Arquivos Abertos chamado ArXiv impulsionou a criação de demais sistemas semelhantes em todo o mundo. O ArXiv é um sistema em acesso aberto das áreas da Física e Ciências correlatas que disponibiliza mais de 800 mil publicações. Nesse sentido, considera-se que, desde as primeiras iniciativas, o Movimento do Acesso Aberto preconiza a disponibilização livre e irrestrita aos artigos científicos para atender a demanda do campo de estudo das Ciências Exatas, uma vez que o principal veículo para a divulgação de sua pesquisa é o periódico científica. Entretanto, outras áreas do conhecimento, notadamente as Ciências Sociais e Humanidades, têm como principal canal de publicação e divulgação científica o livro.

Em um estudo de análise dos repositórios institucionais de 13 países em todo o mundo desenvolvido por Westrienen e Lynch, em 2005, identificou os principais tipos de documentos depositados nos sistemas. Enquanto na França e Itália, 80% e 70%, respectivamente, dos documentos correspondiam a artigos científicos, nos países Noruega e Suécia, 90% e 70%, respectivamente, apontavam para livros e teses de doutorado. No mesmo estudo, quando observado as áreas do conhecimento que cobriam os repositórios, a Itália, por exemplo, apresentava maior foco no campo das Ciências Sociais e Humanidades.

Embora o Movimento do Acesso Aberto preze por beneficiar igualmente as diferentes áreas do conhecimento, tem se desenvolvido mais rapidamente no campo das ciências exatas (Suber, 2014). Este autor levanta alguns aspectos relevantes nesse contexto: (i) artigos científicos tendem a serem os primeiros documentos científicos de leitura na área das Ciências Exatas e uma literatura secundária para as Sociais e Humanidades; (ii) nas

Ciências, os livros tendem a sintetizar as pesquisas publicadas em artigos, enquanto que nas Humanidades os artigos tendem a reportar uma história ou uma interpretação do livro (Eve, 2014). Já no ano de 1999, Meadows destacava para outro fator importante. De acordo com o autor, a velocidade de publicação na área das Ciências Sociais e Humanidades é, em geral, lenta.

Hellman (2011) apresenta outros possíveis argumentos que justificam a ainda baixa presença dos livros científicos nos repositórios. Destaca o custo para as taxas de custo para a publicação de um livro em comparação com um artigo científico. O autor aponta que, nos Estados Unidos, enquanto os custos para publicação de artigos científicos em periódicos de acesso aberto estão em torno de US\$ 600 a US\$ 3.000 dólares, as despesas gastas para a edição e publicação de um livro científico por uma editora universitária está estimado em cerca de US\$ 10.000 dólares. Ainda com relação aos custos centrados para a publicação de um livro nos Estados Unidos, Greco e Wharton (2008) apresentaram os gastos na produção por parte das editoras acadêmicas. Segundo dados do trabalho dos autores, em 2008, o faturamento anual das grandes editoras giravam em torno dos US\$ 50 milhões de dólares. Como exemplos, são citadas as editoras da Universidade de Oxford que, na época, apresentava um faturamento anual de aproximadamente US\$ 140 milhões de dólares e a editora da Universidade de Cambridge com cerca de US\$ 60 milhões de dólares.

Apesar de todos os obstáculos e desafios é consenso comum entre os autores que a disponibilização dos livros científicos em acesso aberto contribue positivamente e fortemente para o avanço da ciência em seus campos de estudo.

Livros científicos em acesso aberto: o cenário brasileiro

Embora não tenha sido o foco desta pesquisa, a breve análise do cenário brasileiro acerca do assunto busca aqui também contribuir com dados para discussões futuras. Primeiramente, cabe destacar que, no contexto brasileiro, cada editora científica tem a sua política própria para os autores quanto à disponibilização de seus recursos em acesso aberto, embora a grande maioria faça parte da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Atualmente, estão associadas à ABEU 119 editoras universitárias de todos os estados brasileiros.

No contexto governamental, a discussão sobre os critérios de qualificação da produção intelectual dos pesquisadores brasileiros, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição responsável por fazer as avaliações dos Programas de Pós-Graduação brasileiros, aprovou durante a 111ª Reunião do CTC, realizada em 2009, critérios comuns para qualificação da produção intelectual veiculada por meio de livros em um modo de avaliação trienal. O documento aprovado destaca que, assim em outras áreas do conhecimento, os livros constituem em “modalidade de veiculação da produção artística, tecnológica e científica.” O documento reforça também a dificuldade

quanto à avaliação dessa tipologia científica, pois também não há, no contexto internacional, exemplos de iniciativas para esse fim.

Nesse sentido, a CAPES apresentou o instrumento para a avaliação dos livros científicos brasileiros. Os estratos definidos para a classificação dos livros entre os níveis L1 a L4, sendo L1 a menor classificação e a L4 corresponde a estratos superiores. A saber, são os critérios para a avaliação dos livros:

Parte I: Dados de identificação da obra – basicamente são os dados que constam na ficha catalográfica;

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de livros – compreendem a análise dos dados mínimos (como ISBN, número de páginas...); dos aspectos formais (autoria, premiação, financiamento...); quanto ao tipo e natureza do texto;

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra – compreendem os aspectos relacionados com a relevância temática, inovação e potencialidade do impacto.

Assim sendo, a decisão apresentada pela CAPES busca orientar e consolidar as discussões acerca do tema para uma avaliação individual mais coerente para a comunidade científica brasileira.

Considerando a disseminação dos livros científicos brasileiros em acesso aberto, em uma breve análise no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr)ⁱ observa-se que os livros também apresentam baixa presença. Os livros correspondem a aproximadamente 0,40% do total de documentos presentes no sistema.

Tendo em vista a quantidade de livros que são produzidos pelas editoras universitárias associadas à ABEU, nem todo o material produzido está presente nos repositórios institucionais de suas instituições. Tal fato justifica o número reduzido desses documentos no oasisbr e aponta para a necessidade de uma maior proximidade entre os responsáveis pelas editoras e os gestores dos repositórios institucionais.

Metodologia

Considerando o objetivo proposto para o desenvolvimento desta pesquisa foram identificadas oito grandes iniciativas em todo o mundo que reúnem e disseminam, em acesso aberto, os livros científicos eletrônicos.

O levantamento para a identificação desses sistemas foi realizado de forma livre no motor de busca *Google*, sendo assim selecionados, àqueles que apareceram na primeira apresentação. A sequência de apresentação dos sistemas nos resultados deste estudo não segue uma ordem de importância e/ou representatividade, estando assim dispostas de forma aleatória ou por proximidade de natureza.

Resultados

Embora os livros científicos não figurem fortemente nos sistemas de informação em acesso aberto, importantes iniciativas foram identificados por meio do uso do motor de busca *Google*. Este fato aponta para uma perspectiva futura positiva nessa discussão e demonstra a preocupação das instituições em reunirem, em um só sistema de consulta, os livros científicos produzidos sobre os mais variados temas.

Para começar a apresentação dos resultados, o próprio motor de busca *Google* apresenta aos usuários a opção para recuperarem os textos completos de livros, serviço este chamado de Google Books. O projeto teve início em 2004 e disponibiliza as obras no formato Portable Document Format (PDF) que estão em domínio público e/ou que não tenham direitos autorais declarados. O Google realiza o processo de escaneamento dos livros em conjunto com seus editores sócios e estima-se que esse processo custou, no ano de 2007, mais de US\$ 5 milhões de dólares.

O Directory of Open Access Books (DOAB) reúne mais de 5.400 livros acadêmicos revisados por pares de 161 editores. O DOAB é um serviço da Fundação OAPEN dedicada às publicações de monografias com base na National Library in The Hague e com parcerias com OpenEdition, Brill e Springer. Utiliza ferramentas que viabilizam a coleta automática de metadados como o Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH). Também deixa claramente visível as informações para a coleta de seus bancos por qualquer outra iniciativa.

O Scientific Electronic Library Online (SciELO) disponibiliza a Rede SciELO Livros com o acervo de editoras brasileiras e que segue critérios, políticas e procedimentos para a avaliação e seleção de editoras, coleções e livros que participam do projeto. O Portal apresenta 745 títulos disponíveis, tendo 430 títulos em acesso aberto. Observa-se também que a iniciativa da Rede SciELO Livros interopera e compartilha os objetivos e recursos também com a Rede SciELO Periódicos. O projeto é financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

No contexto das editoras comerciais, a própria Springer tem o projeto SpringerOpen Books que oferece a opção aos seus autores de publicação de seus livros em acesso aberto dentro das áreas da ciência, tecnologia e medicina, sob a cobrança de uma taxa de publicação.

A Taylor & Francis, por meio do projeto Routledge Books Open Access, possibilita a publicação de livros em acesso aberto dentro dos assuntos cobertos pela Routledge e outros de Humanidades, Ciências Sociais e Ciências do Comportamento.

Entre as instituições de ensino apresentam-se as experiências de Cambridge, Harvard e Oxford. A primeira apresenta o acesso aberto aos livros por meio do “Programa de Publicação Via Dourada e a Política da Via Verde”; a segunda, tem o projeto de acesso aberto

implementado na instituição desde 2011 e; por último, a Oxford participa da iniciativa OAPEN-UK que dá viabilidade às monografias nas áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Desta última iniciativa, destaca-se o trabalho desenvolvido para a promoção das discussões relacionadas com os direitos autorais e a disponibilização de guia para orientar a criação de uma publicação de livros em acesso aberto por pesquisadores dos campos de estudos das Artes, Humanidades e Ciências Sociais.

Considerações finais

Como considerações finais destaca-se a necessidade de se pensar em estratégias junto às editoras, comerciais e institucionais, nos países lusófonos para maior disponibilização em acesso aberto dos livros científicos, sobretudo aqueles produzidos com recursos públicos. Tal ação implicará na análise e possível revisão das políticas impostas pelas editoras para a disponibilização desses recursos em acesso aberto.

Certamente, a maior disseminação dos livros científicos em acesso aberto contribuirá para o avanço da ciência na geração de novos conhecimentos, indicadores e maior transparência da ciência produzida nas diversas áreas do conhecimento.

Referências bibliográficas

- BIZZOCCHI, A. Sobre livros acadêmicos [Em linha]. 2015. Disponível em WWW: <<http://revistalingua.com.br/textos/blog-abizzocchi/sobre-livros-academicos-274896-1.asp>>.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Roteiro para classificação de livros: avaliação dos programas de Pós-Graduação [Em linha]. 2009. Disponível em WWW: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf>.
- GRECO, A. N.; Wharton, R. M. Should University Presses Adopt An Open Access [Electronic Publishing] Business Model For All of Their Scholarly Books? [Em linha]. 2008. Proceedings ELPUB 2008 Conference on Electronic Publishing – Toronto, Canada – June. Disponível em WWW: <<https://pdfs.semanticscholar.org/147a/a9c4d574cb01d57b105f80daee5fa6a390e.pdf>>.
- HELLMAN, E. Open Access eBooks, Part 1 [Em linha]. 2011. Disponível em WWW: <<https://go-to-hellman.blogspot.com.br/2011/04/open-access-ebooks-part-1.html>>.
- MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- RIBEIRO, R. J. A questão do livro de pesquisa em Humanidades [Em linha]. 2005. Disponível em WWW:

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/renatojanineribeiro.htm>.

SUBER, P. Preface [Em linha]. 2014. EVE, Martin Paul. Open Access and the Humanities: contexts, controversies and the future. Disponível em WWW: <goo.gl/eg6DMr>.

WESTRIENEN, G. van; LYNCH, C. A. Academic institutional repositories: deployment status in 13 nations as of Mid 2005 [Em linha]. 2005. Disponível em WWW: <<http://www.dlib.org/dlib/september05/westrienen/09westrienen.html>>

WILLINSKY, J. Scholarly Associations and the Economic Viability of Open Access Publishing [Em linha]. 2005. Open Journal System Demonstration Journal, 1(1). Disponível em WWW: <journals.sfu.ca/present/index.php/demjournal/article/view/6/8>.

ⁱ Portal oasisbr <oasisbr.ibict.br>